

"CASA TOMADA": UMA ANÁLISE DO CONTO À LUZ DA TEORIA DE CORTÁZAR

LETÍCIA GARCIA¹; ANDREI HARDTKE²; ALINE COELHO³

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – leticiagarcia.cont@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – andreihardtke@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – silva.aline.coelho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce de uma pesquisa feita para o primeiro seminário da disciplina "Literaturas de Língua Espanhola I", ministrada pela professora doutora Aline Coelho. Tal trabalho objetiva analisar o conto "Casa tomada" de Julio Cortázar (1914-1984) à luz da teoria do conto do mesmo autor. Tal conto foi o primeiro publicado por Julio Cortázar, em 1946, na revista literária "Anales de Buenos Aires" dirigida por Jorge Luis Borges. Foi incluída na primeira coletânea de contos em livro, "Bestiario" (1951). O enredo parece simples: o narrador e sua irmã, Irene, imersos na rotina, têm a casa onde residem tomada. Tomada pelo quê? Não se pode afirmar. Forças ocultas, parentes, insetos... fica aberto à interpretação do leitor. No entanto, Cortázar se utiliza neste conto de um recurso metafórico clássico: a realidade objetiva da casa como representação da realidade subjetiva dos personagens.

O contista é conhecido por suas fictícias narrativas curtas em que o final é sugerido ao leitor, o autor, escritor e crítico argentino contribuiu de forma significativa para se compreender um gênero literário cuja forma, às vezes gera impasses na teoria da literatura: o conto. Esse gênero literário, que recebeu olhar crítico ainda no século XIX por meio dos escritos de Edgar Allan Poe, que é considerado o primeiro teórico do conto, o primeiro a pensar sobre a técnica de escrever narrativas curtas e propor critérios de valor para tal, foi objeto de atenção de Julio Cortázar no século XX. Considerando isso, este trabalho analisa a visão crítica de Cortázar sobre o processo de criação do conto bem como de que modo estas assertivas podem corroborar para uma maior compreensão acerca da estrutura e significado da narrativa curta denominada "Casa tomada".

No que tange ao processo criativo de seus contos, o autor argentino afirma que "busca instintivamente que ele, o conto, seja alheio a mim enquanto demíurgo" e que o leitor tenha a sensação de que o mesmo nasceu "por si mesmo, em si mesmo ou até de si mesmo" CORTÁZAR (2008). Para o Cortázar, o indício do valor de uma grande obra literária está no fato de que ela tenha se desprendido do autor, uma vez que o escritor tenha sido capaz de transmiti-la sem demasiadas perdas das latências da psique profunda, conservando-a "o mais perto possível da sua fonte". Para ele, o entendimento de que alguns escritos tornam-se obras de arte graças ao seu substrato mítico, ou seja, à "ressonância de arquétipos mentais ou os hormônios psíquicos" CORTÁZAR (2008).

Para entender a teoria do conto de Cortázar, nos valemos de seus ensaios críticos "Aspectos do conto" e "Do conto breve e seus arredores" presentes na obra "Valise de cronópio". Cortázar faz uma distinção entre romance e conto em seu ensaio "Alguns aspectos do conto", presente no livro "Valise de cronópio" (2008). De acordo com o autor, "o romance e o conto se deixam comparar analogicamente com o cinema e a fotografia, na medida em que um filme é em princí-



pio uma “ordem aberta”, romanesca, enquanto que uma fotografia bem realizada pressupõe uma justa limitação prévia, imposta em parte pelo reduzido campo que a câmara abrange e pela forma com que o fotógrafo utiliza esteticamente essa limitação.” CORTÁZAR (2008). Para Cortázar, a intensidade e tensão no conto são a “técnica empregada” para desenvolver o tema escolhido, que levam o contista ao recorte de um “fragmento da realidade, fixando-lhe determinados limites” à semelhança do bom fotógrafo . CORTÁZAR (2008).

O autor também discorre sobre uma analogia entre os gêneros literários mencionados e o boxe. O romance ganha sempre por pontos, enquanto que o conto deve ganhar por nocauta, isto é, enquanto o romance acumula progressivamente seus efeitos no leitor, um bom conto é incisivo desde as primeiras frases. A escrita dos contos nasce, para Cortázar, “de um estado de transe, anormal para os cânones da normalidade”, e seu êxito se dá pela capacidade de concentrar no texto a série de procedimentos necessários a produzir um efeito correspondente no leitor. Para tanto, se vale da analogia com o sonho, pois a imagem que na vida onírica pode parecer nítida, ao acordar se coagula desordenadamente. Na escrita o processo é inverso, trilha-se um caminho em direção à nitidez da imagem. O contista, qual fotógrafo, tem que delinear imagens significativas, ou seja, “[...] capazes de atuar no expectador ou no leitor como uma espécie de abertura.” CORTÁZAR (1994). O crítico conta de sua experiência como revisor e tradutor de contos e faz mais uma analogia “o conto e o jazz”: “minha experiência me diz que, de algum modo, um conto breve como os que procurei caracterizar não tem estrutura de prosa. [...] senti até que ponto a eficácia e o sentido do conto dependiam desses valores que dão um caráter específico ao poema e também ao jazz: a tensão; o ritmo; a pulsação interna; o imprevisto dentro de parâmetros previstos... essa liberdade fatal que não admite alteração sem uma perda irreparável.”

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi uma análise comparativa entre os ensaios “Alguns aspectos do conto”; “Do conto breve e seus arredores” e o conto “A casa tomada”, baseando-se em artigos condizentes com o assunto e a temática, que analisam o conto de acordo com a teoria do conto cortaziana. Para tal, nos centramos nas analogias já mencionadas, buscando apresentar como esses aspectos se mostram no conto analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Casa tomada” é um conto paradigmático. Publicado em 1951 no volume “Bestiário” (2014), traz no título, uma imagem incontestavelmente polissêmica, suscitando no leitor inúmeras associações inconscientes (ou devaneios). Uma das características dos contos cortazianos é a sugestão ao leitor. Para tanto, no conto analisado, o leitor pode sugerir várias hipóteses sobre quem tomou a casa. Diante dessa perspectiva, foi feita uma análise comparativa do conto “Casa tomada” com os seguintes aspectos do conto elaborados por Cortázar: o conto em comparação com a fotografia; o conto e a analogia com o boxe; o conto e a comparação com o onírico, o conto e o jazz.

Desse modo, buscamos elucidar como esses aspectos se mostram em “A casa tomada”. A partir da análise foi possível perceber o processo criativo do autor. Em seus ensaios ele compara o conto com a fotografia, no conto analisado é possível perceber o recorte, como uma fotografia da casa e de seus cômodos,

bem como do recorte da rotina dos irmão na casa. Há também a comparação com o boxe: o conto ganha por nocaute, na medida em que a casa vai sendo cada vez mais tomada, até que o casal de irmãos decide ir embora. O conto e o universo onírico: o conto "Casa tomada" foi escrito a partir de um sonho, ou melhor, pesadelo de seu autor, entretanto dentro do conto há alguns momentos em que o narrador conta que sua irmã sonhava em voz alta. Tal informação abre uma lacuna para que o leitor pense que em algum momento a casa pode não ter sido tomada na realidade, que quiçá seja um sonho dos irmãos. Outra teoria analisada aqui é entre conto e jazz: os movimentos feitos pelos irmãos na casa, o hábito que o narrador tem de ler e reler os mesmos livros enquanto Irene tece e desmancha seus xales de lã sugerem ao leitor o ritmo presente na obra. Diante do exposto,

4. CONCLUSÕES

A análise realizada nos permite entender o processo criativo de Júlio Cortázar como contista por meio de sua teoria do conto. Dada a importância desse escritor, bem como de seus ensaios para a análise e interpretação literária, esse trabalho é significativo para que possamos entender como as teorias de Julio Cortázar podem ser aplicadas ao conto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTÁZAR, J. **Bestiário**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.

CORTÁZAR, J. **Obra crítica vol. I e II**. Madrid: Alfaguara, 1994.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PALOMO, V. Casa tomada: leitura de um conto de Julio Cortázar. **Junguiana**, São Paulo , v. 35, n. 1, p. 71-79, jun. 2017.